



Jovens Agricultores

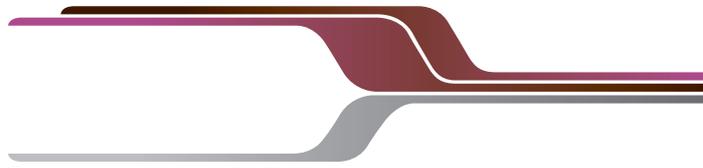
REVISTA TRIMESTRAL # 84

OUT|NOV|DEZ| 2010 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Associação dos Jovens Agricultores de Portugal



NOVOS DESAFIOS
NOVAS OPORTUNIDADES



DOSSIER 4

COVICÔA
COVICÔA

COOPROBOL
COOPERATIVA DE PRODUTOS AGRICOLAS DE BOLIQUIME CRL
COOPROBOL

Serviços de Apoio Pontuais
Serviços de Apoio Anuais
Serviços de Apoio Plurianuais
Serviços de Apoio Permanente
AJAP

SER JOVEM AGRICULTOR 12

Na Horticultura
Hélder José da Silva Gonçalves

AGROTECNOLOGIA 14

Jovem Empresário em Rede
Miguel de Castro Neto

ANÁLISES QUÍMICAS
SUCESSO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA 16

Análises de Água
Ângela Mendes

REFERÊNCIAS DO MUNDO RURAL 18

Espagri

ASSOCIATIVISMO 20

SAE - Serviço de Apoio às Empresas

BREVES 21

AJAP com Novas Salas de Atendimento - Parcelário
Submissão dos Pedidos de Pagamentos Apresentados no Âmbito
das Medidas/acções do PRODER

LEGISLAÇÃO 22

PUBLICIDADE 23

GABINETES 24



ACREDITAR EM TEMPO DE CRISE

Firmino Cordeiro | Presidente da AJAP



Renovar organizações agrícolas, relançar projectos e readaptar explorações à realidade dos nossos dias são desafios aos quais não podemos virar costas.

Em 2011, e nos próximos anos, tudo o que gira à volta da AJAP vai estar à prova.

Por um lado o apoio na implementação de novos projectos de Jovens Agricultores aprovados pelo ProDeR através do SAE (Serviço de Apoio às Empresas) do mesmo programa. Por outro, o apoio aos restantes Agricultores no âmbito do mesmo SAE, adaptando-o às suas explorações e a implementação do SAA (Sistema de Aconselhamento Agrícola) em que a AJAP acreditou desde a primeira hora e estou certo vai demonstrá-lo no campo junto dos Agricultores.

Para além disso, os Agricultores portugueses vão ter à sua disposição pacotes com contratos de 1, 3 e 5 anos com vantagens acrescidas para um infindável número de serviços que a nossa vasta rede de Técnicos, distribuídos por todo o país, presta e vai continuar a prestar agora com mais qualidade e eficiência em virtude do uso de mais ferramentas assentes nas novas tecnologias e na capacidade permanentemente de visitar o Agricultor junto das suas culturas e animais.

Apesar dos seus 28 anos de existência, a AJAP continua a assentar os seus estatutos numa organização juvenil mas, devido à alteração verificada há mais de 10 anos, permite-nos prestar apoio a todos os Agricultores através da figura estatutária de membro aderente.

Ao conjunto de valências e serviços supra-citados destinados aos Agricultores, a nossa actuação distingue-se pela capacidade na procura de soluções contra várias adversidades dos Agricultores e das suas organizações locais. Só assim se explica o porquê de, ao longo dos últimos anos, várias terem assumido com a AJAP distintos protocolos em diferentes áreas de colaboração.

São estas características que nos distinguem das demais organizações de cúpula. Eficiência, flexibilidade, capacidade de adaptação a novos desafios e a convicção que tudo faremos para fazer renascer um sector que tantos descrentes apelidam de moribundo e sem destino.

Proximidade em relação às nossas entidades parceiras no terreno.

Também nesta matéria somos diferentes, começa desde logo pelo respeito que as entidades locais nos merecem, são o primeiro elo de ligação com o Agricultor nas suas localidades, e é sobre elas que os Agricultores “descarregam” os seus problemas, e quantas vezes não conseguem encontrar as melhores soluções porque o Sr. Eng. X ou está para Bruxelas, ou está numa reunião ou manda simplesmente dizer pela secretária que está incontactável.

A nossa cobertura do país marcada pela presença física (directa e indirecta) cresce concelho a concelho todos os anos, em alguns onde não possuímos entidades parceiras fazemo-lo directamente através da nossa rede de Técnicos, e naqueles em que possuímos parcerias, todas as actividades e serviços são prestados indirectamente colocando os nossos Técnicos mais próximos ao serviço das nossas entidades parceiras protocoladas (Associações de Agricultores, Cooperativas Agrícolas, Centros de Gestão, Organizações de Produção Animal entre outras).

A nossa base é muito simples estamos directamente onde não temos parceiros locais e estamos indirectamente onde fornecemos um apoio incondicional às nossas entidades parceiras.

Somos ainda a única organização nacional com os olhos postos nos PALOP(s) (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Acreditamos que Portugal ainda tem uma palavra a dizer ao mundo a nível agrícola, se tudo fizer para ajudar a transformar estes países em produtores agrícolas por excelência, segundo técnicas modernas, amigas do ambiente e dos recursos naturais. Possuímos *know how* e recursos humanos de excelente qualidade, e se tivermos essa oportunidade podemos contribuir para matar a fome a tantas pessoas e preparar uma parte significativa do nosso planeta para atenuar os efeitos do aumento da população a nível mundial previsto para os próximos anos.

São demasiados desafios para a AJAP, hoje já temos inúmeros colaboradores dispostos a “lutar” por uma classe com classe em Portugal. Somos seguramente poucos, mas estamos disponíveis para dar o nosso melhor contributo no combate ao flagelo da fome a nível mundial.

Ficha Técnica

Propriedade, Redacção e Edição AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa | Tel: 213 244 970 | Fax: 213 431 490

Director Firmino Cordeiro

Coordenação Departamento de Comunicação **Redacção** Departamento Técnico

Secretariado Olga Leitão **Departamento Comercial** Olga Sereno

Paginação AJAP | Miguel Inácio **Impressão** Gazela, Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal nº 78606/94 **Registo de Título** nº 116714 **Tiragem** 10 000 Exemplares

Periodicidade Trimestral **E-mail** ajap@ajap.pt **URL** www.ajap.pt

Distribuição Gratuita

Com o apoio



Instituto Português da Juventude, I.P.
juventude.gov.pt

SERVIÇOS AJAP

A AJAP tenta cada vez mais, e dada a conjuntura actual, desenvolver alternativas de modo a criar uma menor dependência do sector Estado e, ao mesmo tempo, ir de encontro às necessidades do Agricultor.

Neste contexto foi lançado recentemente um conjunto de Serviços que colocam à disposição do Agricultor diversos modelos de Apoio Técnico. Os Serviços podem ser subscritos por diferentes períodos de tempo consoante sejam Serviços Pontuais, Serviços de Apoio Anual, Serviço de Apoio Plurianual ou Serviços de Apoio Permanente.

Estamos crenes que nos encontramos no caminho certo, e que estes novos Serviços permitirão tornar-nos mais autónomos, colmatando uma lacuna, verificada nos últimos anos, no apoio técnico ao Agricultor prestado pelas Zonas Agrárias e que foi abandonada pelo Ministério da Agricultura.

Deixamos o testemunho de duas Cooperativas que colaboram com a AJAP no apoio ao Agricultor.



COVICÔA

Estávamos no ano de 1987 quando, um grupo de agricultores do Concelho de Pinhel, Distrito da Guarda, entendeu associar-se e fundar a Covicôa.

Desde sempre que o intuito da Covicôa foi “ajudar” os agricultores do Concelho de Pinhel e limítrofes em tudo o que diz respeito ao meio agrícola.

Com a delegação de competências por parte da DGV, foi entregue a esta Associação na década de 90 o Livro Genealógico da Raça Mondegueira.

Foi um passo importante não só para a Covicôa, pois no Distrito da Guarda foi a primeira associação a ter estas competências, mas para o Concelho de Pinhel que passou em termos agrícolas a contar com uma associação que tem representatividade junto de uma instituição dependente directamente do Ministério da Agricultura.

Mas a Covicôa é muito mais do que o Livro Genealógico da raça Mondegueira, estende-se para outros campos, sempre com a perspectiva de melhorar os serviços que pode prestar ao agricultor do Concelho de Pinhel, assim tem desde também muito tempo uma secção de contabilidade agrícola e mais recentemente e efectua também projectos agrícolas.

Mais recentemente no ano de 2009, detectou uma outra lacuna existente no Concelho de Pinhel, a inexistência de uma estrutura que durante o ano ajuda-se na limpeza e manutenção da floresta que tem também um peso significativo no Concelho de Pinhel e ao facto de estarmos numa zona do interior de Portugal despovoada onde é difícil encontrar “gente” para

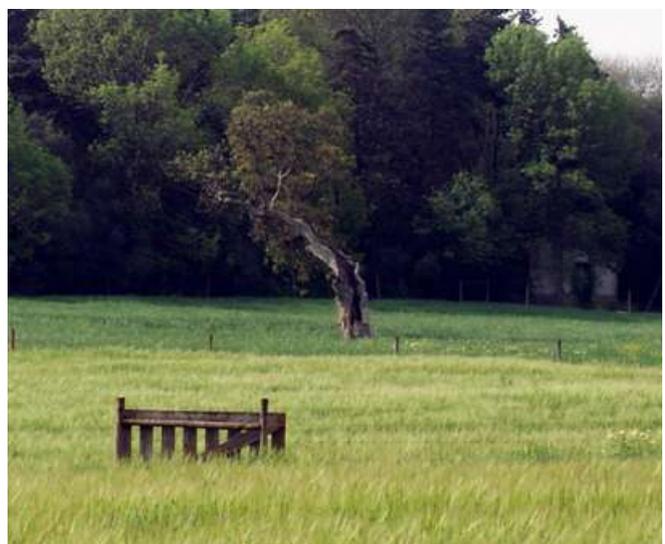
tarefas tão variadas que vão desde a poda até a limpeza de espaços para novas plantações, surgiu a ideia de se efectuar uma candidatura para uma equipa de sapadores florestais. Equipa esta que durante o período de Verão está ao serviço da Protecção Civil e Autoridade Florestal Nacional e durante o resto do ano faz os serviços identificados anteriormente.

Foi também com este intuito de melhorar os serviços que podemos prestar aos agricultores do Concelho de Pinhel que em 2010, depois de uma proposta por parte do Presidente da AJAP, o Srº Engº Firmino e o Presidente da Covicôa Srº João Carlos Anastácio firmaram um protocolo de cooperação de onde salientamos alguns itens; recepção de candidaturas, REAP, SNIRA, SAA e mais recentemente uma sala de parcelário que estamos convictos entrará em funcionamento muito brevemente.

Como já referi esta Associação já vem da década de 80, apesar de somente no ano civil de 2010 começar a trabalhar com a AJAP, esta nossa mudança para a AJAP deveu-se sobretudo a 2 grandes factores. O 1º foi o de nos ser apresentado um muito mais vasto leque de opções para os agricultores, refiro-me mais concretamente ao SNIRA, SAA, serviço que não estávamos a prestar.

O 2º grande factor, que o corpo técnico da Covicôa salientou, foi o ajuda imediata prestada pelos técnicos da AJAP em todo e qualquer problema que surge, ao contrário do que acontecia com outra confederação a que estávamos associados.

Esta é a “nossa” Covicôa, sempre com o objectivo de ajudar e melhorar as condições da Agricultura no nosso Concelho de Pinhel, do nosso Distrito da Guarda.





COOPROBOL

COOPERATIVA DE PRODUTOS AGRICOLAS DE BOLIQUEIME CRL

Cooprobol - Cooperativa de Produtos Agrícolas de Boliqueime, CRL, é uma Cooperativa Polivalente, constituída em 1995 no Concelho de Loulé, com sede em Fonte de Boliqueime, Freguesia de Boliqueime .

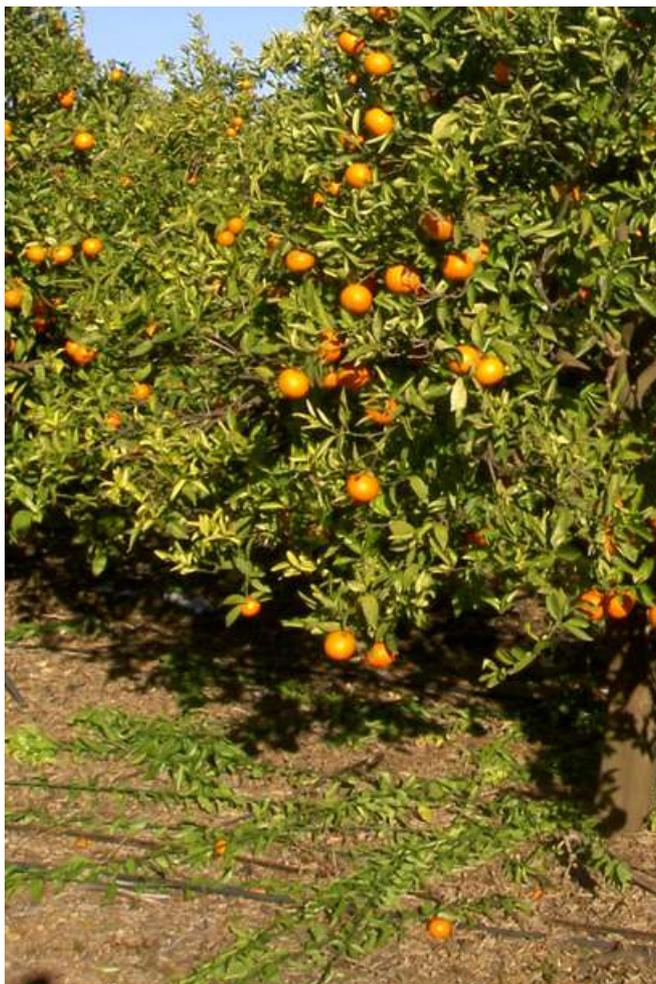
Em 1996, a 18 de Julho, foi reconhecida como Organização de Produtores ao Abrigo do Regulamento (CE) 1035, iniciando a sua actividade com uma única secção – Frutos de Casca Rija e Alfarroba. Posteriormente ao abrigo do Regulamento (CE) 2200/96, foi pré reconhecida como agrupamento de produtores, iniciando a secção de Citrinos/Frutas tendo esta começado a sua actividade na campanha 1999/2000. Em 1999 ao abrigo do Regulamento (CE) 952/97 é reconhecida como agrupamento de Produtores e cria-se a secção de Figos.

Actualmente, possui instalações próprias com 700 m2 de armazéns agrícolas/industrial com equipamento para o tratamento, calibragem e embalagem dos citrinos/frutas, e 2320m2 de espaço envolvente e cais.

Em Dezembro de 2010, surge o 1º Protocolo entre a COOPROBOL e a AJAP, com o intuito de apoiar e esclarecer os seus sócios em questões relacionadas com as ajudas ao desenvolvimento rural e apresentação dos novos serviços de apoio aos agricultores desenvolvidos pela AJAP. Com esta parceria a Cooprobol pretende que todos os associados tenham conhecimento das boas práticas agrícolas desenvolvendo uma agricultura mais competitiva, sustentável e inovadora, contribuindo para o sucesso da cooperativa e todos os seus associados.



Actualmente os sócios, mostram-se satisfeitos por sentirem e saberem que dois dias da semana, quinzenalmente, têm à sua disposição um técnico disponível para os esclarecer e ajudar a resolver diversas situações com que se deparam diariamente. Problemas técnicos e administrativos a nível de campo e irregularizações perante o IFAP, e que até à presente data sentiam-se completamente isolados. Segundo os sócios, esta parceria permite-lhes encarar estas situações de uma forma mais aberta e segura, pois sentem-se mais esclarecidos para que possam receber os seus apoios sem penalizações que até à data alguns ainda terão. Esperamos portanto, que em conjunto, possamos contribuir para um maior contentamento dos sócios, levando a uma maior fidelidade e consequentemente ao sucesso desta parceria. Pretende-se ainda, sensibilizar os agricultores que temos que produzir cada vez mais e melhor, procurando estarmos sempre actualizados com as novas regras do mercado. Isto passa, pela informação disponibilizada aos agricultores, relativamente às constantes actualizações da lista dos produtos homologados para cada cultura em Portugal, sendo necessário respeitar sempre, sem excepção, os intervalos de segurança de cada produto.





SERVIÇOS PONTUAIS

PARA UMA AGRICULTURA **COMPETITIVA** | **SUSTENTÁVEL** | **INOVADORA**



AO SEU DISPOR:

- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Serviços de Parcelário
- Regularização de Recursos Hídricos
- Declaração de Colheita e Produção
- Serviços Administrativos
- Outros

AO SEU DISPOR:

- Análises de solo, de matéria vegetal e de água
- Visitas Técnicas à exploração
- Recomendação de Factores de Produção
- Regularização da Actividade Pecuária (REAP)
- Elaboração de Projectos (instalação /investimento)
- Serviços Nutrição Animal
- Serviços de Aconselhamento Agrícola
- Outros



SERVIÇO DE APOIO ANUAL

PARA UMA AGRICULTURA **COMPETITIVA** | **SUSTENTÁVEL** | **INOVADORA**

APOIO TÉCNICO SIMPLIFICADO

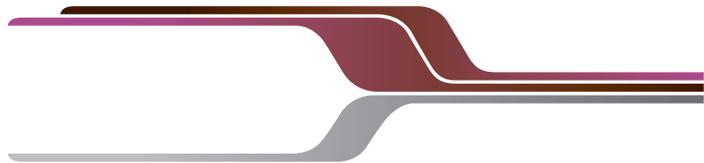
ASSEGURA:

- 2 Visitas Técnicas à sua exploração
- 2 Análises de solo sumárias e respectiva recomendação
- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Informações técnicas sobre a utilização de fitofármacos, fertilizantes, sementes e produtos zootécnicos
- A Inscrição e quotização na AJAP por um ano
- 4 Revistas “Jovens Agricultores”
- 12 Boletins Electrónicos “AJAP Objectiva”
- Serviços de Parcelário
- Avisos Agrícolas por SMS
- Serviços Administrativos

APOIO TÉCNICO GLOBAL

ASSEGURA:

- 4 Visitas Técnicas à sua exploração
- 4 Análises de solo sumárias e respectiva recomendação
- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Informações técnicas sobre a utilização de fitofármacos, fertilizantes, sementes e produtos zootécnicos
- A Inscrição e quotização na AJAP por um ano
- 4 Revistas “Jovens Agricultores”
- 12 Boletins Electrónicos “AJAP Objectiva”
- Serviços de Parcelário
- Avisos Agrícolas por SMS
- Serviços Administrativos



SERVIÇO DE APOIO PLURIANUAL

PARA UMA AGRICULTURA COMPETITIVA | SUSTENTÁVEL | INOVADORA



APOIO TÉCNICO SIMPLIFICADO

ASSEGURA:

- Redução na elaboração do seu projecto de instalação/investimento
- 4 Visitas Técnicas por ano à sua exploração
- 3 Análises de solo sumárias por ano e respectiva recomendação
- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Serviços de Parcelário
- Informações técnicas sobre a utilização de fitofármacos, fertilizantes, sementes e produtos zootécnicos
- Avisos agrícolas por SMS
- A Inscrição e quotização na AJAP por três anos
- 12 Revistas “Jovens Agricultores”
- 36 Boletins Electrónicos “AJAP Objectiva”
- Serviços Administrativos

APOIO TÉCNICO GLOBAL

ASSEGURA:

- Redução na elaboração do seu projecto de instalação/investimento
- 6 Visitas Técnicas por ano à sua exploração
- 4 Análises de solo sumárias por ano e respectiva recomendação
- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Serviços de Parcelário
- Informações técnicas sobre a utilização de fitofármacos, fertilizantes, sementes e produtos zootécnicos
- Avisos agrícolas por SMS
- A Inscrição e quotização na AJAP por três anos
- 12 Revistas “Jovens Agricultores”
- 36 Boletins Electrónicos “AJAP Objectiva”
- Serviços Administrativos

SERVIÇO DE APOIO PERMANENTE

PARA UMA AGRICULTURA COMPETITIVA | SUSTENTÁVEL | INOVADORA



APOIO TÉCNICO SIMPLIFICADO

ASSEGURA:

- Redução na elaboração do seu projecto de instalação/investimento
- 1 Visita Técnica por mês à sua exploração
- 6 Análises de solo sumárias por ano e respectiva recomendação
- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Regularização da Actividade Pecuária (REAP)
- Regularização de Recursos Hídricos
- Serviços de Parcelário
- Informações técnicas sobre a utilização de fitofármacos, fertilizantes, sementes e produtos zootécnicos
- Avisos agrícolas por SMS
- A Inscrição e quotização na AJAP por cinco anos
- 20 Revistas “Jovens Agricultores”
- 60 Boletins Electrónicos “AJAP Objectiva”

APOIO TÉCNICO GLOBAL

ASSEGURA:

- Redução na elaboração do seu projecto de instalação/investimento
- 1 Visita Técnica por semana à sua exploração
- 8 Análises de solo sumárias por ano e respectiva recomendação
- Elaboração de Candidaturas (Regime de Pagamento Único, Medidas Agro-Ambientais, Manutenção da Actividade Agrícola em zonas desfavorecidas e outras)
- Regularização da Actividade Pecuária (REAP)
- Regularização de Recursos Hídricos
- Serviços de Parcelário
- Informações técnicas sobre a utilização de fitofármacos, fertilizantes, sementes e produtos zootécnicos
- Avisos agrícolas por SMS
- A Inscrição e quotização na AJAP por cinco anos
- 20 Revistas “Jovens Agricultores”
- 60 Boletins Electrónicos “AJAP Objectiva”



NA HORTICULTURA

JOVEM EMPREENDEDOR

Nome: Hélder José da Silva Gonçalves

Idade: 38

Estado Civil: Solteiro

Habilitações: 6º ano

Ano de Instalação: 1993

CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DA EXPLORAÇÃO

SAU: 82 ha

Especialização Produtiva: Batata, cenoura, cereais e ervilha

Mão-de-Obra Permanente: 2 pessoas efectivas incluindo o próprio

ENTREVISTA

1 – Quais os motivos que o levaram a enveredar pela actividade agrícola. E pela área das hortícolas?

O facto ter nascido e sido criado no meio agrícola e o gosto pela actividade.

2 – Que dificuldades foram sentidas antes da instalação, aquando da instalação e actualmente?

As primeiras dificuldades advieram do tardio financiamento por parte do PRODER e actualmente os principais obstáculos são os elevados custos de produção e as oscilações no mercado.

3 – Em que medida a existência de um Quadro de Apoio à Instalação de Jovens Agricultores influenciou a sua decisão de se tornar Empresário Agrícola?

O gosto pela agricultura já existia. A existência de um quadro de apoio serviu de incentivo à instalação e ajudou nos investimentos que tinham de ser realizados.

4 – Tem perspectivas de ampliar as orientações produtivas da exploração? Quais os principais motivos?

Desde a instalação em 1993 houve necessidade de crescer. Em 2008 formei com a minha irmã (Jovem Agricultura) uma empresa de nome Cenoubatata, para que com os apoios resultantes dessa instalação pudéssemos adquirir mais área, tornar-nos mais competitivos no mercado, e tornar a exploração mais diversificada e com margem de manobra para fazer uma eficiente rotação dos terrenos.

Hoje a intenção é continuar a crescer mas só se as dificuldades previamente mencionadas diminuírem, e em especial os custos de produção (IVA e combustíveis).

5 – Procedeu a estudos de mercado de forma a avaliar a capacidade de escoamento dos produtos?

Sempre estive bem identificado com o canal do escoamento pelo historial familiar e por experiência própria.

6 – Acompanha o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação numa perspectiva de proceder à sua constante actualização na exploração? Quais os principais motivos?

Acompanho com alternada regularidade o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação de uma forma individual, através de amigos ou através da organização de produtores onde sou associado. O principal motivo é estar a par das novidades, adquirir novas competências e procurar o aperfeiçoamento de técnicas.

7 – Quais foram as preocupações ambientais presentes aquando da elaboração do projecto de instalação e de que forma são actualmente integradas as questões ambientais na sua exploração?

Os principais cuidados ambientais tidos em consideração foram, e continuam a ser, a aplicação de adubos e de produtos fitofarmacêuticos, visto a exploração estar inserida numa Zona Vulnerável e por produzir segundo as normas do regime da Produção Integrada.

8 – A sua exploração faz parte de uma Organização de Produtores de Hortícolas. Quais as mais-valias inerentes a este vínculo?

Por ser associado da Primohorta disponho de mais poder na discussão do preço e ainda uma maior facilidade de escoamento e comercialização da produção.

9 – Tendo por base a sua experiência, quais os factores de sucesso das primeiras instalações dos Jovens Agricultores?

Estar informado sobre o circuito do negócio e ter um estudo de mercado do sector, bem como dominar o ciclo cultural e rodear-se de amigos, familiares e/ou técnicos capazes de auxiliar no processo produtivo, não se devendo isolar no mercado.

UMA PALAVRA DE UM JOVEM AGRICULTOR PARA OS JOVENS AGRICULTORES?

Dedicação e gosto pela actividade.



JOVEM EMPRESÁRIO RURAL EM REDE

Miguel de Castro Neto | Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação | UN

Um dos grandes desafios que se coloca ao sector agrícola nacional consiste em aumentar a atractividade da actividade e criar um enquadramento favorável para a instalação de jovens agricultores com projectos de instalação associados a planos de negócio/investimento bem estruturados e assentes na adopção e utilização dos mais recentes avanços tecnológicos disponíveis no mercado.

Efectivamente, temos assistido nos últimos anos a um cada vez menor número de instalações de jovens agricultores. No período de 1986-1999 foram aprovados em média 1.400 projectos por ano, tendo no período de 2000 a 2006 o número médio de projectos aprovados anualmente caído para 820. Após o interregno que existiu entre o final de 2005 e Maio de 2008 no incentivo para a instalação de jovens agricultores, o ProDeR divulgou recentemente que já foram aprovados 2.383 projectos destinados à primeira instalação de Jovens Agricultores, correspondendo sensivelmente a 950 projectos por ano (na realidade se o cálculo considerasse também o período em que não houve candidaturas este número seria bastante inferior), sendo que mais de 50% destes Jovens têm também aprovado um projecto de investimento no âmbito da Acção "Modernização e Capacitação das Empresas", à qual apresentaram em simultâneo uma candidatura. Assim, existe ainda um longo caminho a percorrer para que haja um crescimento substancial e sustentado do número de jovens agricultores instalados.

Nesse sentido, a aposta que a AJAP tem vindo a fazer na promoção da figura do Jovem Empresário Rural devidamente articulada com a utilização das tecnologias de informação e comunicação para promover a criação de uma rede colaborativa de partilha de informação e conhecimento é uma oportunidade que importa aproveitar para melhorar significativamente a instalação de Jovens Agricultores com projectos de investimentos sólidos e viáveis nas suas dimensões técnica, económica e ambiental.

Neste contexto, a recente iniciativa da AJAP na criação da Rede do Jovem Empresário Rural pode ser encarada como um novo desafio e uma nova oportunidade.

Efectivamente, a Rede que a plataforma Jovem Empresário Rural 2.0 que a AJAP está a desenvolver pretende promover

é uma estrutura de ligação entre agentes com papel activo no desenvolvimento empresarial rural, que querem partilhar as suas experiências e conhecimentos, melhorar o desempenho das actividades praticadas e obter melhores resultados.

Esta rede pretende reunir num espaço virtual todos os jovens empresários rurais e demais agentes envolvidos no desenvolvimento rural, localizados em qualquer zona do país, onde seja possível a:

- Capitalização da experiência e do conhecimento - Partilhar e divulgar boas práticas, saber e experiência;
- Facilitação da cooperação - Facilitar a identificação de oportunidades, a criação de parcerias e projectos de cooperação entre os elementos da rede;
- Observação do mundo rural e da implementação das políticas de desenvolvimento rural - Acompanhar e analisar as dinâmicas do mundo rural e avaliar o efeito das políticas no seu desenvolvimento;
- Facilitação do acesso à informação - Usar a Rede como canal de participação e transmissão de informação, conhecimento e testemunho sobre assuntos de interesse.



Nesse sentido, esta rede será materializada junto dos seus utilizadores através de uma plataforma Web que apostará na utilização das denominadas tecnologias Web 2.0 e na sua dinamização preferencial como broker de informação relevante para a actividade do Jovem Empresário Rural. Assim, entre as funcionalidades a incluir na plataforma colaborativa podemos referir:

- News - manutenção de um serviço de notícias e eventos;
- Grupos de interesse - os jovens empresários agrícolas, após o registo na rede podem associar-se a um ou mais grupos de interesse, podendo inclusivamente criar os seus próprios grupos;
- Wiki - criação de um wiki dedicado aos temas objecto de acompanhamento pela rede e que possibilita a construção de um repositório de conhecimento vivo e dinâmico passível de sofrer os contributos de todos os membros da rede, numa lógica idêntica à da Wikipédia;
- Canal YouTube - criação de um canal no YouTube onde se promoverá a publicação de pequenos vídeos realizados pelos próprios membros da rede e que transmitam de uma forma eficaz informação sobre eventos, desenvolvimentos tecnológicos, entre outros, conforme tem vindo a ser crescentemente adoptado noutros países;
- AskMe - criação de um sistema de apoio especializado, apoiado por uma rede de especialistas onde os membros da rede poderão submeter perguntas que, caso não existisse ainda resposta no sistema, seriam reenviadas para os especialistas na matéria e posteriormente adicionadas ao banco de perguntas do AskMe;

“... a aposta que a AJAP tem vindo a fazer na promoção da figura do Jovem Empresário Rural devidamente articulada com a utilização das tecnologias de informação e comunicação para promover a criação de uma rede colaborativa de partilha de informação e conhecimento é uma oportunidade que importa aproveitar para melhorar significativamente a instalação de Jovens Agricultores com projectos de investimentos sólidos e viáveis nas suas dimensões técnica, económica e ambiental .”

- Mercado - com base nos resultados dos protocolos estabelecidos, manutenção de um serviço de informação sobre o mercado, em particular tirando partido do serviço de environmental scanning;
- I & D - manutenção de um serviço informativo dedicado aos mais recentes desenvolvimentos verificados no campo da Investigação & Desenvolvimento nas áreas temáticas cobertas pela rede;
- Fórum de discussão – criação de um espaço electrónico aberto aos contributos de todos os agentes da rede almejando promover a troca de experiências e a partilha de conhecimento no âmbito de intervenção da presente rede temática. Idealmente este espaço poderá, ainda, funcionar como um mercado de ideias visando promover a melhoria contínua da própria rede e da informação e conhecimento vinculada pela mesma.
- Outros serviços e funcionalidades a definir.

Para terminar e à semelhança do sucesso que outras redes sociais têm tido, o factor crítico de sucesso residirá na capacidade de motivar a adesão e a participação activa na rede dos jovens empresários rurais, pois só com uma rede participada e com membros dispostos a partilhar informação e apostados em construir conhecimento de forma colaborativa será possível ter sucesso neste novo paradigma de economia em rede.



ANÁLISES DE ÁGUA

Dr^a Ângela Mendes | A2 - Análises Químicas, Lda

A água é um elemento essencial para qualquer ser vivo. Tal como os animais, também as plantas necessitam de água para o seu bom desenvolvimento. Na agricultura as culturas regadas necessitam de uma fonte de água com uma qualidade adequada. A qualidade de águas para rega depende das suas propriedades químicas e físicas e só em casos especiais são abordadas outras características, como por exemplo o seu perfil bacteriológico. Em geral, a qualidade das águas depende da quantidade e tipo de sais dissolvidos na água. Estes sais podem estar presentes apenas em pequenas quantidades, mas mesmo em quantidades reduzidas podem influenciar a produtividade de uma cultura. Os sais veiculados na água de rega permanecem no solo quando a água é absorvida pela planta ou quando a água sofre evaporação. Assim, ao longo do tempo, mesmo as pequenas quantidades de sais transportadas na água podem acumular-se e se não forem tomadas medidas para controlar a acumulação de sais indesejados, a produtividade de uma cultura pode ser posta em causa.

Os factores mais importantes na qualidade de águas para rega são:

- A sua salinidade
- A sua velocidade de infiltração no solo e
- A toxicidade de certos iões dissolvidos

Para os efeitos deste artigo serão apresentados apenas os dois primeiros factores.

SALINIDADE

A salinidade é a quantidade de sais dissolvidos numa água. Quanto mais salina é a água, maior a quantidade de sais dissolvidos. Em geral estes sais são cloreto de sódio, sulfatos de cálcio e magnésio e também bicarbonatos de cálcio e magnésio. A origem destes sais provém da dissolução ou meteorização de rochas e solos e são facilmente transportados na água.

Os problemas com a salinidade acontecem quando os sais se acumulam na zona de enraizamento até ao ponto de levar a planta a não conseguir extrair água suficiente da solução salgada solo-água. Se a quantidade de água absorvida é muito abaixo da necessidade da cultura, o rendimento é influenciado negativamente. Às vezes este problema pode não ser apreciado pelo agricultor, porque toda a extensão de uma cultura pode ser afectada de igual modo no seu desenvolvimento, não dando ao agricultor a perspectiva de que efectivamente a cultura está com problemas de salinidade.

A salinidade de uma água é normalmente avaliada através da medição da sua condutividade eléctrica. A condutividade eléctrica tem unidades de milli Siemens / centímetro (mS/cm) ou micro Siemens / centímetro (µS/cm). O valor de condutividade em micro Siemens / centímetro é mil vezes mais do que o valor em milli Siemens / centímetro. De acordo com o Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto, a salinidade de uma água pode ser interpretada na seguinte forma:

Condutividade eléctrica (mS/cm)	Condutividade eléctrica (µS / cm)	Tipo de restrição no uso
< 0,7	< 700	Sem restrições
0,7 - 3,0	700 - 3000	Restrições ligeiras a moderadas
> 3,0	> 3000	Restrições severas

Tabela 1: Valores de condutividades de água e restrições no seu uso ⁽¹⁾

Contudo, nem todas as culturas são igualmente susceptíveis à salinidade de um solo. A Tabela 2 (na página seguinte) mostra as salinidades máximas toleradas por algumas culturas sem perdas de rendimento.

A VELOCIDADE DE INFILTRAÇÃO

A infiltração é a entrada de água no solo. Uma velocidade de infiltração de 3 mm/h é considerada lenta enquanto uma velocidade de infiltração de 12 mm/h é considerada rápida. Os problemas na produção agrícola ocorrem quando a água não se infiltra com a rapidez suficiente no solo para satisfazer as necessidades da planta antes da próxima rega. Sendo assim, acontece uma falta de água para a cultura e o desenvolvimento é lento originando uma produtividade baixa. Em geral, os problemas com a infiltração só ocorrem nos primeiros centímetros do solo. De qualquer maneira, deve salientar-se que a qualidade da água não é o único parâmetro que pode influenciar a infiltração de água num solo. As características físicas do próprio solo como por exemplo, a sua textura, conteúdo de matéria orgânica, grau de compactação e a sua composição química, fazem também a sua parte neste processo.

A velocidade de infiltração de uma água num solo aumenta com o aumento da sua salinidade e diminui com a redução da sua salinidade ou com o aumento da quantidade de sódio na água relativamente à quantidade de cálcio e magnésio. O último parâmetro é designado como a razão de adsorção de sódio ou

Designação	Cultura	Salinidade máxima de solo tolerada ($\mu\text{S} / \text{cm}$)
Cultura sensível à salinidade	Morango	1000
	Cenoura	1000
	Cebola	1200
Cultura moderadamente sensível à salinidade	Alface	1300
	Batata	1700
	Pepino	2500
	Tomate	2500
Cultura razoavelmente tolerante à salinidade	Beterraba	4000
	Abóbora / aboborinha	4700

Tabela 2: Salinidades máximas toleradas de algumas culturas ⁽²⁾

RAS	Condutividade eléctrica ($\mu\text{S} / \text{cm}$)		
	Uso de água sem restrição	Uso de água com restrição ligeira ou moderada	Uso de água com restrição severa
0 - 3	> 700	700 – 200	< 200
3 – 6	> 1200	1200 – 300	< 300
6 – 12	> 1900	1900 – 500	< 500
12 – 20	> 2900	2900 – 1300	< 1300
20 - 40	> 5000	5000 - 2900	< 2900

Tabela 3: Valores de referência para determinar possíveis problemas na velocidade de infiltração da água de acordo com valores de RAS e condutividade eléctrica ⁽²⁾

RAS. Para avaliar a velocidade de infiltração da água de rega devemos ter em consideração tanto a salinidade como a RAS.

As águas com condutividades eléctricas baixas (< 200 $\mu\text{S} / \text{cm}$) são relativamente pobres em sais e podem lixiviar elementos do solos especialmente o cálcio, reduzindo assim a sua influência estabilizante na estrutura do solo. Na ausência do cálcio e outros sais, as partículas do solo ficam mais finas e dispersas, preenchendo cada vez mais os espaços pequenos nos poros do solo que ultimamente “fecha” a superfície do solo reduzindo a velocidade de infiltração da água.

As quantidades elevadas de sódio relativamente ao cálcio nas águas também têm um impacto negativo na velocidade de infiltração. Isto porque não há cálcio suficiente para anular o efeito dispersante do sódio no solo e mais uma vez as partículas do solo ficam mais finas resultando no fecho da superfície. De modo a prever possíveis problemas com sódio na água de rega é determinada a RAS ou mais recentemente a RAS ajustada (RAS_{aj}). Estes dois parâmetros relacionam as quantidades de sódio, cálcio e magnésio na água através de uma equação matemática. A única diferença entre RAS e RAS_{aj} é que na RAS_{aj} , a quantidade de cálcio é ajustada para levar em conta os efeitos da presença de dióxido de carbono e bicarbonato na solubilidade de cálcio nas águas e a condutividade eléctrica da própria água. A expressão matemática para calcular a RAS_{aj} é apresentada abaixo. Deve-se ter em atenção que na equação, as quantidades de sódio (Na) e magnésio (Mg) vêm em milli-equivalentes / litro (meq / L) e o valor de Ca_x vem de valores tabelados que levam em conta a razão entre bicarbonato e cálcio na água e a condutividade eléctrica.

$$RAS_{aj} = \frac{Na}{\sqrt{\frac{Ca_x + Mg}{2}}}$$

De modo a interpretar a velocidade de infiltração da água de rega, deve-se utilizar valores de razão de adsorção de sódio e condutividade eléctrica em conjunto.

NOTA FINAL

Uma boa produção agrícola de culturas regadas depende de uma fonte de água com qualidade. Os sais dissolvidos nas águas podem provocar ao longo do tempo problemas não só ao nível da produção agrícola mas também ao nível do solo. Os problemas mais comuns nas águas de rega podem ser a salinidade e os valores elevados de sódio. Quando o sódio está em quantidades muito elevadas em relação a outros elementos, condiciona a porosidade do solo, reduzindo a infiltração da água. Estes factores podem inibir a planta de ter acesso à água necessária para o seu desenvolvimento. As análises de condutividade eléctrica e da razão de adsorção de sódio ajudam a descobrir se a água é ou não adequada para o uso na agricultura. Por isso, antes de efectuar as primeiras regas, o agricultor deverá possuir uma análise de água que o auxilie na elaboração de métodos de trabalho correctos para obter uma evolução favorável no desenvolvimento das suas culturas.

Referências

- (1) Decreto-Lei n. 236/98 de 1 de Agosto.
- (2) Knott's Handbook for Vegetable Growers, 5 Edn, Donald N. Maynard e George J. Hochmuth, (2007).

ESPAGRI

A Espagri foi constituída em 1994, sob a forma jurídica de sociedade por quotas. A sua actividade consiste na recolha, preparação, conservação e comercialização de produtos hortícolas.

A criação da Espagri surge através da iniciativa de dois produtores de hortícolas, da necessidade sentida de criarem uma organização que preparasse e distribuisse os produtos para os seus clientes – as grandes superfícies.

Estes dois produtores, antes de constituírem a Espagri, distribuía individualmente a sua produção bem como a de produtores seus vizinhos, de modo a conseguirem reduzir ainda mais os custos de distribuição e satisfazerem as exigências das grandes superfícies, que privilegiavam a entrega concentrada, de forma a reduzir os encargos logísticos associados quer à operação de recepção quer às tarefas administrativas. Assim, a Espagri, surge por um lado para satisfazer as exigências das grandes superfícies e, por outro, atingir economias de escala na preparação e comercialização dos produtos da região.

Sendo a sua estratégia de crescimento sustentada pelo crescimento do número de produtores, assim como pelo aumento das vendas, a Espagri implementou infra-estruturas na localidade de Pinhal dos Frades, concelho de Mafra.

Infra-estruturas estas construídas em 2002, encontram-se totalmente adaptadas não só às exigências legais decorrentes do desenvolvimento de uma actividade na área alimentar, bem como, às exigências competitivas dos dias de hoje. Para tal a Espagri implementou desde o início um sistema de HACCP de forma a garantir uma mais-valia aos seus clientes. Situada num terreno com 26.000 m² as instalações de preparação e embalamento dispõem de 2.000 m², sendo o embalamento dos produtos processados numa zona totalmente climatizada e com uma capacidade de armazenamento em frio de 2.100³.

Para preparação do produto embalado a Espagri dispõe de 6 equipamentos totalmente automáticos de embalamento e etiquetagem em saco e 4 em couvettes. A empresa dispõe de uma frota própria de transporte totalmente climatizada que lhe permite movimentar diariamente cerca de 300 paletes de produtos hortícolas.

Os produtos comercializados pela Espagri são compostos por:

Alfaces - Frisada, Roxa, Lisa

Couves - Portuguesa, Coração, Lombardo, Roxa

Molhos - Agrião, Espinafres, Nabijas, Grelos

Cheiros - Salsa, Coentros e Hortelã

Tomates - Redondo/Salada, Rama/Cacho, Chucha/Alongado, Cereja/Cherry

Frutos - Pepino, Beringela, Courgette, Rabanetes, Beterraba, Pimentos

Nabos

Alho-Francês

Feijão-Verde e Douradinho

A todos estes produtos a empresa garante a rastreabilidade dos mesmos e pode apresentá-los sob a forma de granel ou embalado (em saco/filme macro perfurado ou couvette). Os mesmos são apresentados aos nossos clientes em vasilhame de tara perdida de plástico ou cartão ou em vasilhame recuperável.

Para uma maior garantia de qualidade e segurança alimentar a Espagri criou várias parcerias que lhe permitem dedicação total ao seu “core business” deixando algumas funções a parceiros que garantam competências essenciais às exigências do mercado. Assim, toda a produção segue o rigoroso cumprimento das normas aplicáveis à Protecção Integrada sendo tal auditado regularmente pela Codimaco no âmbito da parceria desenvolvida com esta entidade certificadora. A implementação do HACCP foi desenvolvida pela Consulai, sendo periodicamente auditada. O acompanhamento técnico é feito por Técnicos da AJAP, que para além de acompanharem

“... a Espagri, surge por um lado para satisfazer as exigências das grandes superfícies e, por outro, atingir economias de escala na preparação e comercialização dos produtos da região.

todo o processo de HACCP no interior do armazém, exteriormente fazem o acompanhamento dos agricultores no campo na garantia da rastreabilidade de todos os produtos.

Na nossa perspectiva o tecido produtivo agrícola é composto por pequenas empresas familiares que de alguma forma se foram rejuvenescendo, com novos agricultores incentivados por apoios à instalação e por alguma formação, cursos de Jovens Agricultores, trazendo estes para o sector uma óptica diferente de negócio e uma justa ambição, a de colocarem



os seus produtos directamente no ponto de venda, sem qualquer valorização destes, o que provocou a pulverização do negócio com o benefício de quem está junto do consumidor final em detrimento de todos aqueles que se encontram a montante.

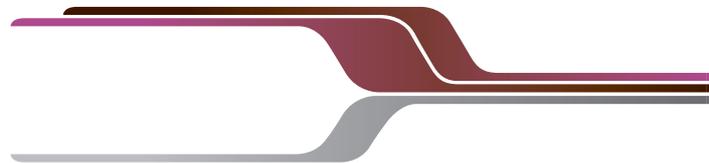
Pensamos que a formação destes jovens chegados à agricultura foi importante, no entanto os apoios que se deram às organizações de produtores não frutificam, a não ser para aqueles que já estavam instalados e que se serviram destes apoios para melhorar as suas estruturas físicas. Assim, parece-nos que continua a faltar ao sector noção de grupo, de pertença, a responsabilidade e orgulho de ser classe, que nos una em torno de um objectivo comum, educação, que não é dada nos cursos de formação, mas que teria com certeza uma palavra importante por parte das associações do sector.

Organizações como a Espagri terão um de dois caminhos para o futuro, passarem à produção ou tornarem-se simples prestadores de serviços. No primeiro caso sobrepondo-se aos produtores já existentes e criarem estruturas mistas com dimensão que suporte um departamento comercial moderno e agressivo, no segundo caso encolherem, abandonarem o embalamento e outras formas de melhoramento (adeus criatividade) e esperarem que a crise passe (preços baixos).

As perspectivas não são animadoras e para exportar (sem menosprezo pelo mercado nacional) é necessário o apurar de sensibilidades em questões tão básicas como o cumprimento de regras elementares no uso de pesticidas com respeito pelas substâncias permitidas e no cumprimento dos limites máximos de resíduos permitidos.

Falta o clique, que nos faça perceber a todos, que temos de cumprir regras porque aceitámos pertencer a um mercado que nos pode dar um futuro que sozinhos teríamos muita dificuldade em conseguir e esse mercado, está aí!

“... parece-nos que continua a faltar ao sector noção de grupo, de pertença, a responsabilidade e orgulho de ser classe, que nos una em torno de um objectivo comum ...”



SAE – SERVIÇO DE APOIO ÀS EMPRESAS

Procurando sempre uma melhoria dos Serviços prestados, a AJAP encontra-se a implementar um conjunto de acções relativamente ao Aconselhamento Técnico ao Modo de Produção Integrada e Modo de Produção Biológico e Apoio ao Jovem Agricultor englobadas no Serviço de Apoio às Empresas.

Aconselhamento Técnico ao Modo de Produção Integrada e Modo de Produção Biológico

Tendo em conta a importância do aconselhamento técnico para a correcta implementação das regras da Produção Integrada e da Agricultura Biológica e sua melhoria contínua foi desenvolvido um sistema de informação integrado, suportado pelo serviço Web da internet que inclui vários programas/sistemas de apoio à decisão relativamente à Fertilização; Protecção de Plantas; Produtos Homologados e Cadernos de Campo.

Este sistema de informação integrado irá permitir gerir toda a informação dos associados e membros aderentes da AJAP a este serviço, promovendo a agilização da comunicação entre os Técnicos e os Agricultores tirando partido do potencial oferecido pelo correio electrónico e pelo serviço de SMS, incluindo a possibilidade do Agricultor interagir com os Técnicos da AJAP por SMS e dar feedback dos alertas recebidos, sendo esta informação passível de ser armazenada no sistema.



SAE | Serviços de Apoio às Empresas

A AJAP é Valor para o Agricultor

Apoio ao Jovem Agricultor

Sendo uma das principais áreas de intervenção da AJAP o apoio ao Jovem Agricultor será igualmente alvo de melhoria, tendo como objectivo possibilitar uma assistência mais completa em

termos de arranque das actividades enquanto Jovem Agricultor e do apoio ao longo do tempo na gestão da empresa agrícola.

A melhoria deste serviço engloba vertentes distintas:

Sistema de Informação para Suporte à Comunicação

Esta vertente consiste num sistema de informação de suporte à comunicação entre a AJAP e os seus Técnicos e entre estes e os Jovens Agricultores a quem prestam apoio, caracterizado como um mecanismo de disseminação de informação rápido e expedito dotando a AJAP de uma maior agilidade da sua capacidade de informar e suportar a tomada de decisão dos Jovens Agricultores a quem presta apoio.

Este sistema irá permitir melhorar o serviço prestado e será reflectido directamente nas empresas agrícolas dos seus associados e aderentes aos serviços, sobretudo pela informação actual e em tempo útil a que virão a ter acesso.

Dossier do Jovem Agricultor

Este documento é constituído por uma primeira parte com alguma informação básica de gestão, calendário com as principais datas do ano agrícola, etc., englobando ainda uma série de separadores onde o Jovem Agricultor poderá guardar todos os documentos: correspondência, contabilidade, formulários, documentação de candidaturas e outras informações úteis.

Estes **novos desafios/novas competências**, que consideramos extremamente relevantes no actual contexto, consistem no desenvolvimento, por parte dos técnicos da AJAP, de iniciativas proactivas junto dos Jovens Agricultores no sentido de os informarem e apoiarem na aquisição de novas competência em áreas emergentes e vitais para a competitividade das empresas Agrícolas como é o caso da Inovação e Criação de Negócios, GlobalGap, Comércio Electrónico e Agricultura de Precisão entre outras.

“... Aconselhamento Técnico ao Modo de Produção Integrada e Modo de Produção Biológico e Apoio ao Jovem Agricultor englobadas no Serviço de Apoio às Empresas.”

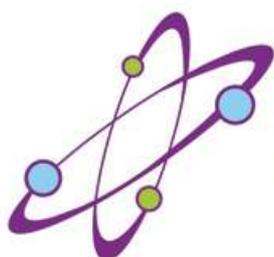
AJAP COM NOVAS SALAS DE ATENDIMENTO - PARCELÁRIO

No âmbito do Protocolo relativo à Recepção de Ajudas aos Pagamentos atribuídos no âmbito da Política Agrícola Comum, a AJAP terá ao dispor dos Agricultores uma Sala Parcelário em cada um dos seus Gabinetes de Apoio.

Este novo serviço surge na sequência da delegação de algumas funções do IFAP a Entidades credenciadas. A AJAP foi reconhecida para prestação de apoio aos Agricultores e à recepção dos pedidos de ajudas ao pagamentos atribuídos no âmbito da Política Agrícola Comum e para atendimentos dos Agricultores no âmbito do Sistema de Identificação das

Parcelas Agrícolas, designado Parcelário, respeitantes às explorações agrícolas, tendo por base o sistema de informação do IFAP.

O Sistema de Identificação das Parcelas Agrícolas é um elemento fundamental do Sistema Integrado de Gestão e Controlo (SIGC) que disciplina o financiamento dos apoios directos e dos apoios comunitários, devendo os pagamentos a efectuar aos beneficiários respeitar as parcelas devidamente identificadas e integradas no referido sistema.



A2 ANÁLISES QUÍMICAS, Lda.

Laboratório de Análises Agrícolas e Ambientais

ANÁLISE DE SOLO



ANÁLISE DE MATÉRIA
VEGETAL



ANÁLISE DE ÁGUA



Sede: Rua Monte do Senhor, 19; 4715-542 Sobreposta; Braga

Telefone: 96 015 2277

Fax: 253 636 029

E-mail: info@a2analisesquimicas.com



APICULTURA

Despacho normativo n.º 27/2010. D.R. n.º 228, Série II de 2010-11-24
Estabelece as regras complementares de aplicação do Programa Apícola Nacional, abreviadamente designado por PAN

PECUÁRIA

Portaria n.º 1004/2010. D.R. n.º 192, Série I de 2010-10-01
Primeira alteração à Portaria n.º 178/2007, de 9 de Fevereiro, que regulamenta o exercício das competências ou atribuições das diferentes entidades que participam na execução das intervenções sanitárias do Programa Nacional de Saúde Animal bem como a modalidade de apoios do Estado às acções executadas pelas organizações de produtores pecuários e, ainda, o pagamento pelos criadores das acções executadas pelos serviços oficiais

Decreto-Lei n.º 112/2010. D.R. n.º 204, Série I de 2010-10-20
Altera a lista de substâncias activas que podem ser incluídas em produtos biocidas, tendo em vista a protecção da saúde humana e animal e a salvaguarda do ambiente, transpõe as Directivas n.os 2009/150/CE e 2009/151/CE, de 27 de Novembro, 2010/5/CE, de 8 de Fevereiro, 2010/7/CE, 2010/8/CE, 2010/9/CE, 2010/10/CE e 2010/11/CE, de 9 de Fevereiro, todas da Comissão, e procede à sexta alteração do Decreto-Lei n.º 121/2002, de 3 de Maio

Despacho n.º 16666/2010. D.R. n.º 213, Série II de 2010-11-03
Identificação de ovinos e caprinos

Declaração de rectificação n.º 2347/2010. D.R. n.º 223, Série II de 2010-11-17
Rectifica o despacho n.º 16666/2010, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 213, de 3 de Novembro de 2010, relativo a identificação de ovinos e caprinos

PRODER

Portaria n.º 1048/2010. D.R. n.º 197, Série I de 2010-10-11
Altera o Regulamento de Aplicação dos Investimentos não Produtivos da Medida n.º 2.4, «Intervenções Territoriais Integradas», aprovado pela Portaria n.º 596-C/2008, de 8 de Julho

Declaração de Rectificação n.º 32-A/2010. D.R. n.º 208, Suplemento, Série I de 2010-10-26
Rectifica a Portaria n.º 814/2010, de 27 de Agosto, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que altera os Regulamentos de Aplicação das Medidas do PRODER, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 167, de 27 de Agosto de 2010

Portaria n.º 1327/2010. D.R. n.º 252, Série I de 2010-12-30
Altera o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.4.1, «Apoio à Gestão das Intervenções Territoriais Integradas», aprovado pela Portaria n.º 596-B/2008, de 8 de Julho

Despacho normativo n.º 28/2010. D.R. n.º 238, Série II de 2010-12-10
Altera o despacho normativo n.º 8/2010, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 55, de 19 de Março de 2010

Portaria n.º 1234/2010. D.R. n.º 238, Série I de 2010-12-10
Segunda alteração ao Regulamento de Aplicação das Componentes Agro-Ambientais e Silvo-Ambientais da Medida n.º 2.4, «Intervenções Territoriais Integradas», do subprograma n.º 2 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, designado por PRODER, aprovado pela Portaria n.º 232-A/2008, de 11 de Março

Portaria n.º 1245/2010. D.R. n.º 240, Série I de 2010-12-14
Aprova o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.4.2, «Instrumentos de Programação e Gestão para Intervenções Territoriais Integradas», da medida n.º 2.4, «Intervenções territoriais integradas», integrada no subprograma n.º 2, «Gestão sustentável do espaço rural», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente - PRODER

RPU

Portaria n.º 1229/2010. D.R. n.º 235, Série I de 2010-12-06
Primeira alteração ao Regulamento de Aplicação do Regime de Pagamento Único, aprovado pela Portaria n.º 68/2010, de 3 de Fevereiro

SAA

Portaria n.º 1170/2010. D.R. n.º 218, Série I de 2010-11-10
Segunda alteração ao Regulamento de Aplicação da Acção n.º 4.3.1, «Serviços de Aconselhamento Agrícola», aprovado pela Portaria n.º 481/2009, de 6 de Maio

VITIVINICULTURA

Portaria n.º 1055/2010. D.R. n.º 200, Série I de 2010-10-14
Altera o Regulamento do Apoio à Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros, aprovado pela Portaria n.º 1384-B/2008, de 2 de Dezembro

Portaria n.º 1093/2010. D.R. n.º 206, Série I de 2010-10-22
Fixa o prazo especial para a campanha de 2009-2010 da ajuda aos destiladores que transformem subprodutos da vinificação

DIVERSOS

Decreto-Lei n.º 106/2010. D.R. n.º 192, Série I de 2010-10-01
Modifica as substâncias activas constantes da lista positiva comunitária para a colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos, com o objectivo de reduzir os riscos de danos para a actividade agrícola, para a saúde humana e animal e para o ambiente em geral, transpõe as Directivas n.os 2010/14/UE, da Comissão, de 3 de Março, 2010/15/UE, da Comissão, de 8 de Março, 2010/17/UE, da Comissão, de 9 de Março, 2010/20/UE, da Comissão, de 9 de Março, 2010/21/UE, da Comissão, de 12 de Março, 2010/25/UE, da Comissão, de 18 de Março, 2010/27/UE, da Comissão, de 23 de Abril, 2010/28/UE, da Comissão, de 23 de Abril, e 2010/34/UE, da Comissão, de 31 de Maio, e procede à 28.ª alteração do Decreto-Lei n.º 94/98, de 15 de Abril



Nufarm Portugal, Lda.
Praça de Alvalade, 6 - 5º Esq. - 1700-036 LISBOA
Tel.: 217 998 440 - Fax: 217 942 069
www.nufarm.pt - E-mail: nufarm@pt.nufarm.com

**A QUALIDADE É
A NOSSA
PRIORIDADE**

Gabinetes de Apoio ao Jovem Agricultor

SEDE

Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
Rua D. Pedro V, 108 – 2º Andar, 1269-128 Lisboa
Tel.: 213 244 970

NORTE

Gabinete de Coordenação Regional de Entre Douro e Minho
Rua do Convento, 21, 4485-662 Vairão (Vila do Conde)
Tel.: 252 661 740

Associação Portuguesa de Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural
Av. Batalhão de Caçadores Nove, N.º 265-269 Fracção F – Centro Esq., 4900-341 Viana do Castelo
Tel.: 258 843 425

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Terras de Bouro
Praça do Município, 4840-100 Terras de Bouro
Tel.: 253 350 010

Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Concelho de Valongo
Rua D. Pedro IV, N.º 615-625, Susão, 4440-633 Valongo
Tel.: 224 219 160 / 224 220 089

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Baião
Ed. Adega Coop., Quintela, 4640-272 Govê (Baião)
Tel.: 255 552 945

Centro de Gestão Agrícola do Vale do Sousa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 384, Ed. Lousator, Loja 1 – 1º,
4620-141 Lousada
Tel.: 255 913 305

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Guimarães
Rua da Boavista, Quinta de Cima – Prazins, 4801-910 Guimarães
Tel.: 253 473 411

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor de Basto
Praça Albino Alves Pereira, 4890-225 Celorico de Basto
Tel.: 255 320 480

Associação de Agricultores de Ribadouro
Av. Gen. Vitorino Laranjeira, Ed. Golfinho, Lj S, S. Gonçalo, 4600-018 Amarante
Tel.: 255 431 403

Centro de Gestão Agrícola de Barcelos
Rua Dr. José Ant.º Peixoto Machado, 400 BL. A, Loja 1, 4750-309 Barcelos
Tel.: 253 824 543

Gabinete de Coordenação Regional de Trás-os-Montes
Rua da Alegria, N.º 39 - 2º, 5050-256 Peso da Régua
Tel.: 254 322 502

Assoc. para o Desenvolvimento Agrícola e Rural da Terra Fria – Monteval
Av. 22 de Maio, Lote 3, R/C, B.º Forte S. João de Deus, 5300-449 Bragança
Tel.: 273 327 037

Centro de Gestão da Empresa Agrícola do Alto Douro
Rua Dr. César Ferreira, 3, 5070-045 Alijó
Tel.: 259 950 532

Gab. de Apoio ao Jovem Agricultor em Rebordelo
Av. do Brasil, N.º 8, 1º, 5335-102 Rebordelo
Tel.: 278 369 348

Gab. de Apoio ao Jovem Agricultor em Mogadouro
Av. do Sabor, 41, Lote 2, 5200-204 Mogadouro
Tel.: 279 341 650

Gab. de Apoio ao Jovem Agricultor em Saldanha
R. Fonte do Paço, Ed. Maria da Fonte – 2º, Esc. 2,
5340-268 Macedo de Cavaleiros
Tel.: 278 425 756

Gab. de Apoio ao Jovem Agricultor em Alfândega da Fé
Av. Sá Carneiro, 5350-005 Alfândega da Fé
Tel.: 279 463 205

Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé
Av. Eng.º Camilo Mendonça, N.º 287, 5350-001 Alfândega da Fé
Tel.: 279 462 417

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Alijó
Rua Dr. César Ferreira, 3, 5070-045 Alijó
Tel.: 259 950 042

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Armamar
Praça da República, 18 – 1º, 5110-127 Armamar
Tel.: 254 855 960

Centro de Gestão de Agricultores da Beira Douro – Associação
Rua Eng.º Joaquim Botelho Lucena, Ed. Vilalva, Loja EO, 5000-586 Vila Real
Tel.: 259 372 893

Gabinete de Apoio Agrícola
Rua do Tribunal, Lote 6, R/C Dto., 5340-198 Macedo de Cavaleiros
Tel.: 278 425 582

Associação dos Produtores Agro-Florestais da Terra Quente
Av. Inf. D. Henrique, Ed. Translande 2º, Esc. 12, 5340-204 Macedo de Cavaleiros
Tel.: 278 421 698

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Valpaços
Largo da Feira, Ed. Sol Nascente, Loja 2, 5430 Valpaços
Tel.: 278 711 421

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Macedo de Cavaleiros
Rua Fonte do Paço, Ed. Translande, R/C, Lj. 33, 5340-268 Macedo de Cavaleiros

Associação de Fruticultores da Beira Távora
Central da Camionagem, 3620-308 Moimenta da Beira
Tel.: 254 583 771

Gab. de Apoio ao Jovem Agricultor em Vale de Cambra
Av. Camilo Tavares de Matos, Galeria do Mercado, R/C – Fracção R, 3730-240 Vale de Cambra
Tel.: 256 485 096

RACOP – Cooperativa Agrícola de Rações
Rua de Santo António, 425, 4760-485 Fradelos
Tel.: 252 458 857

AJAMINHO

Mercado Municipal, Loja 30, 4990-102 Ponte de Lima
Tel.: 258 743 165

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Sendim
Rua do Baiunco, N.º 6 – 2º, 5225-100 Sendim

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Barroso
Junta de Freguesia de Ferral, 5470-122 Ferral

CENTRO

Gabinete de Coordenação Regional da Beira Interior
Av. 25 de Abril, 151, 6440-111 Figueira de Castelo Rodrigo
Tel.: 271 312 139

Gabinete de Coordenação Regional da Beira Litoral
Centro Comercial e Residencial da Curia, Bloco O, Escritório 54, 3781-541 Tâmega
Tel.: 231 525 315

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Castelo Branco
Rotunda da Granja, Lote 161, R/C, 6000-762 Castelo Branco

Associação dos Jovens Agricultores do Interior Centro
Av. Heróis de Castelo Rodrigo, Ed. do Ninho de Empresas, 6440-113 Figueira de Castelo Rodrigo
Tel.: 271 313 250

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor na Cooperativa Agrícola de Nelas
Av. da Liberdade, 3520-061 Nelas
Tel.: 232 949 539

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor de Ansião
Lugar de Lagoa Parada, 3240-673 Santiago da Guarda
Tel.: 236 679 037

Cooperativa Agrícola da Beira Aguiçeira
Ed. Centro de Inic. Empresariais, Pq. Ind. Manuel L. Ferreira, Lt. 12, 3450-232 Mortágua
Tel.: 231 927 470

Gab. de Apoio ao Jovem Agricultor de Anadía
Rua da Gatanha, Monsarros, 3780-563 Vila Nova de Monsarros

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Pinhel
Rua Carreira de Tiro, 6400-338 Pinhel

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Ferreira do Zêzere
Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere
Rua João da Costa, 31, 2240-356 Ferreira do Zêzere

LISBOA E VALE DO TEJO

Gab. de Coordenação Regional do Ribatejo e Oeste
Largo Padre Francisco Nunes da Silva, N.º 3, R/C, 2000-134 Santarém
Tel.: 243 371 222

Cooperativa Agrícola da Serra d'El Rei
Rua 4 de Agosto, N.º 50, 2525-814 Serra d'El Rei
Tel.: 262 909 426

Balcão Rural de Abrantes
Rua D. Lopo de Almeida, Lote 81, R/C Dto., 2200-281 Abrantes
Tel.: 241 366 806

Balcão Rural de Foros de Salvaterra
Estrada Nacional N.º 114 - 3, N.º 918 - B, 2120-209 Foros de Salvaterra
Tel.: 263 501 500

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor na Chamusca
Rua do Tejo, Zona de Actividades Económicas, Lote 1 – Fracção B
2140-011 Chamusca

ALENTEJO

Gabinete de Coordenação Regional do Alentejo
Bairro Novo da Bica, Edif. da Pré-Primária, 7940-104 Cuba
Tel.: 284 414 140

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor de Mértola
Casal Ventoso, Lote 1-9, 7750 Mértola
Tel.: 286 612 057

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor de Sousel
Rua da Amêndoa, N.º 13, 7470-230 Sousel
Tel.: 268 551 458

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor de Borba
Rua Convento das Servas, 7150-164 Borba
Tel.: 268 841 547

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor do Caia
Horta do Belhó, 7350-903 Elvas
Tel.: 268 626 668

TAIPA – Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, CRL
Travessa do Botequim, N.º 6, 7631-909 Odemira
Tel.: 283 320 020

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor de Ferreira do Alentejo
Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral
7900-562 Ferreira do Alentejo

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Alvíto
Largo do Relógio, 25, 7920-022 Alvíto

Gabinete de Apoio ao Jovem Agricultor em Alandroal
Rua de Santo António, N.º 54
7250-126 Alandroal

ALGARVE

Gabinete de Coordenação Regional do Algarve
Antiga Escola da Sambada, Sítio de Lagos e Relvas,
8005-496 Estoi
Tel.: 289 994 515

FRUSOAL – Frutas Sotavento Algarve
Sítio das Cevadeiras, EN 125, 8900-907 Vila Nova de Cacela
Tel.: 281 950 400